



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Marques Luiz MANABE, Viviane Magda; Araújo LIMA, Leda Maria; BARTALO, Linete; CONTANI,
Miguel Luiz

Comportamento informacional de ingressantes e concluintes de um curso superior
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 19, núm. 41,
septiembre-diciembre, 2014, pp. 41-57
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14732752004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

ARTIGO

Recebido em:
06/03/2014

Aceito em:
16/09/2014

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n.40, p. 41-58, mai./ago., 2014. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n40p41

**Comportamento informacional de ingressantes e
concluintes de um curso superior**
*Informational behavior of freshmen and undergraduate of a
graduation*

Viviane Magda Marques Luiz MANABE¹
Leda Maria Araújo LIMA²
Linete BARTALO³
Miguel Luiz CONTANI⁴

RESUMO

Introdução: Pesquisadores da área do Comportamento e Competência Informacionais reputam ao conjunto de habilidades do indivíduo em reconhecer, localizar e utilizar de maneira eficiente uma determinada informação à competência informacional, esta se apresenta em níveis diferentes para cada indivíduo e assunto. **Objetivo:** O objetivo deste artigo foi comparar alguns fatores do comportamento informacional dos vinte acadêmicos ingressantes e dezenove concluintes do curso de biblioteconomia de uma Universidade pública do interior do Paraná. **Metodologia:** Foram mensuradas frequências de comportamento por meio de um questionário em escala Likert, as habilidades dos participantes nos processos de busca e uso da informação, bem como na identificação de suas necessidades informacionais. Os dados analisados identificaram os níveis de competência com que os ingressantes e concluintes utilizam fontes e recursos informacionais, se o acadêmico determina a natureza e extensão da informação que necessita e se avalia a informação que acessa. **Conclusão:** Sendo assim, de acordo com as respostas dos participantes para cada questão, foi possível verificar a frequência dos comportamentos sob o ponto de vista dos acadêmicos nestes aspectos da competência informacional.

PALAVRAS-CHAVE: Competência informacional. Comportamento informacional. Busca da informação. Uso da informação. Necessidades informacionais.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

¹ Universidade Estadual de Londrina - viviane.magda@gmail.com

² Universidade Estadual de Londrina - le-araujo@hotmail.com

³ Universidade Estadual de Londrina - linete@uel.br

⁴ Universidade Estadual de Londrina - contani@sercomtel.com.br

ABSTRACT

Introdução: Pesquisadores da área do Comportamento e Competência Informacionais reputam ao conjunto de habilidades do indivíduo em reconhecer, localizar e utilizar de maneira eficiente uma determinada informação à competência informacional, esta se apresenta em níveis diferentes para cada indivíduo e assunto. **Objetivo:** O objetivo deste artigo foi comparar alguns fatores do comportamento informacional dos vinte acadêmicos ingressantes e dezenove concluintes do curso de biblioteconomia de uma Universidade pública do interior do Paraná. **Metodologia:** Foram mensuradas frequências de comportamento por meio de um questionário em escala Likert, as habilidades dos participantes nos processos de busca e uso da informação, bem como na identificação de suas necessidades informacionais. Os dados analisados identificaram os níveis de competência com que os ingressantes e concluintes utilizam fontes e recursos informacionais, se o acadêmico determina a natureza e extensão da informação que necessita e se avalia a informação que acessa. **Conclusão:** Sendo assim, de acordo com as respostas dos participantes para cada questão, foi possível verificar a frequência dos comportamentos sob o ponto de vista dos acadêmicos nestes aspectos da competência informacional.

KEYWORDS: Information literacy. Information behavior. Information seeking. Information use. Information needs.

1 INTRODUÇÃO

A universidade é espaço inovador e transformador que, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilita ao acadêmico vir a ser um profissional competente, crítico e autônomo diante dos desafios do mercado de trabalho. Para isto, a universidade deve proporcionar ao estudante condições e instrumentais para que este desenvolva as competências para a aquisição de informação, interpretação, análise, compreensão e comunicação.

Estas habilidades são necessárias para que o discente tenha condições de adaptar-se às exigências da sociedade da informação e do conhecimento que evoluiu para sociedade da aprendizagem (POZO, 2007 p. 1). Mais do que aprender, é exigido que se aprenda a aprender. Estas expertises se referem à competência informacional, que é a habilidade do indivíduo de trabalhar com a informação de forma eficaz e efetiva para satisfazer as suas necessidades informacionais.

A competência informacional é externada por ações e atitudes em relação à informação. As habilidades que atualmente são exigidas em todas as áreas que envolvem a informação, incluindo os dispositivos que propiciam um acesso facilitado a ela para todos os tipos de atividades desenvolvidas, demandam um comportamento diferenciado por parte dos indivíduos.

A falta de conhecimento de todas as possibilidades que a internet e as tecnologias da informação e comunicação oferecem, bem como a falta de habilidades para utilizá-las eficientemente, estão entre os principais motivos de exclusão digital e social (BORGES et al., 2012). O desenvolvimento da competência informacional tem sido uma preocupação em diversas áreas ligadas à educação, pois ela é determinante para que o indivíduo seja excluído ou aceito social, econômica ou culturalmente.

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento informacional, avaliando se ingressantes e concluintes de um curso de graduação possuem competência informacional em alguns aspectos, tais como reconhecer as necessidades informacionais acadêmicas, avaliar as informações obtidas na internet, entre outros.

2 COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAIS

Wilson (1999, p. 249) define comportamento informacional como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. O comportamento informacional antes de manifestar-se é intrínseco ao indivíduo, isto é, acontece primeiramente em seu interior, por este motivo não é de fácil detecção. A pessoa pode estar pensando em alguma informação necessária para resolver seus problemas, diminuir suas incertezas e assim estar tendo um comportamento informacional, considerado por Gasque e Costa (2010) como todo comportamento humano em relação à informação, a busca passiva e ativa no uso de fontes e canais de informação.

Analisando-se o comportamento informacional dos acadêmicos, a forma como estes buscam, acessam e usam a informação procurou-se uma aproximação objetiva, não descartando a subjetividade do tema, para determinar o nível de competência dos mesmos, nos aspectos que foram objetivos do presente estudo.

Os primeiros trabalhos sobre competência informacional remontam aos anos 1970, feitos pelos bibliotecários norte-americanos. A princípio a concentração recaía somente nos usuários das bibliotecas, mas com o passar do tempo este foco foi mudando. E de lá até os dias atuais cada vez se faz mais importante entender e priorizar a autonomia dos usuários da informação, como criadores do próprio conhecimento.

A competência informacional precede as demais competências, isto é, um indivíduo que possua um alto nível de competência informacional, será capaz de buscar outras competências necessárias para o desenvolvimento de suas atividades. De acordo com Miranda (2004, p. 114) “[...] o uso da noção de competência começou a aparecer quando as empresas tiveram necessidade de reconhecer as competências das pessoas independentemente do posto de trabalho que elas ocupavam.”. Na atual sociedade, exige-se cada dia mais a competência em analisar, avaliar e utilizar a informação.

Lecardelli e Prado (2006, p. 27), afirmam que “[...] o uso e domínio da informação em qualquer formato que se apresenta tornou-se fundamental na sociedade da informação e do conhecimento”. A competência informacional envolve independência para aquisição de conhecimentos. Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. De acordo com a American Library Association (1989, p. 16) “as pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas”.

Segundo Bartalo, Di Chiara e Contani (2011), é necessário conscientizar-se da imprescindibilidade da autonomia individual na busca de informação, pois ela é fundamental na criação de novos conhecimentos e conseqüentemente na manutenção e aprimoramento das capacidades humanas em todos os aspectos.

Para Fleury e Fleury (2001, p. 21), competência informacional é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimento, recursos, habilidades, que adicionam valor econômico à

organização e valor social ao indivíduo”.

A competência informacional está ligada ao desenvolvimento econômico, sendo um de seus fatores, bem como seu resultado, segundo Dudziak (2008, p. 44). Como fator de desenvolvimento, “a competência em informação está relacionada à capacidade construída pelos sujeitos de resolução de situações-problema, proposta de soluções ou criação de projetos e processos inovadores” (DUDZIAK, 2008, p. 43). A competência informacional, como resultado do desenvolvimento, manifesta-se ao indivíduo como oportunidades de aprendizado, evolução pessoal e social. Dudziak (2008, p. 44) ressalta ainda que, “nesse sentido, o governo tem uma grande responsabilidade em sua promoção junto aos cidadãos, articulando e definindo políticas públicas”.

Então, pode afirmar-se que para o desenvolvimento da competência informacional é importante que haja um esforço conjunto, tanto de políticas públicas quanto dos próprios indivíduos no crescimento pessoal, profissional, de cidadania e na qualidade de vida que a competência informacional pode proporcionar. Competência designa a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para “saber fazer” (PERRENOUD, 2000, p. 15).

3 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL PARA APRENDIZAGEM

Aprender a aprender é uma das exigências da atual sociedade da aprendizagem. Construir a autonomia intelectual para busca e seleção da informação é fundamental para todo graduando, independente do curso que frequenta. Cavalcante (2006, p. 52) salienta que as habilidades individuais e coletivas no uso da informação pelos graduandos é um dos desafios para as universidades, se constata que muitos estudantes passam por um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Para Cavalcante (2006, p. 52) a deficiência no uso da informação decorrente da falta de competência informacional é um fator que pode contribuir para a evasão acadêmica, bem como no descontentamento com a área escolhida ou dificuldades profissionais.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2005, p. 1) desta universidade, "pretende formar um profissional comprometido com o acesso, a produção, a mediação e o uso da informação". O projeto pedagógico do curso tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades para aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer, levando em consideração a autonomia na formação para capacitar os alunos a atuarem em um mundo que está em permanente mudança. Também busca propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriidade da verdade científica, portanto críticos, reflexivos, autônomos, éticos, e que enfrentem os desafios próprios da área com competência, bem como possibilitar o desenvolvimento da capacidade crítica e analítica do profissional para atender à demanda atual e exercer os papéis a ele destinados em função das mudanças que vêm ocorrendo mundialmente. Objetiva ainda incentivar o desenvolvimento de atitudes solidárias e não apenas competitivas, tal como induzido pela ideologia hegemônica e possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão por meio de uma formação que capacite o profissional a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sociocultural. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, 2005, p. 11).

A diligência em prever no projeto pedagógico a busca de uma formação acadêmica enfocada na competência informacional é essencial na formação profissional atual sociedade que exige um cidadão com pensar crítico e reflexivo. No Brasil, o Ministério da Ciência e Tecnologia apresentou o Livro Verde, que trata o conhecimento como fator de superação de desigualdades, com metas para a implantação do Programa Sociedade da Informação, enfatizando que em uma sociedade da informação, educar não é apenas treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, mas investir na criação de competências quer permita a estas pessoas uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, torná-las aptas à tomada de decisões fundamentadas no conhecimento, a operar os novos meios e ferramentas em seu trabalho, aplicar criativamente as novas mídias em todos os seus usos, desde os mais simples e rotineiros até os mais sofisticados. Para que o

conhecimento se torne fator de superação de desigualdades, a formação dos indivíduos deve se voltar para o “aprender a aprender”, para que possam ser capazes de lidar de forma positiva com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p. 45).

Pozo (2007, p. 34) alerta que o indivíduo que não tenha acesso “às múltiplas formas culturais de representação simbólica socialmente construídas (numéricas, artísticas, científicas, gráficas, etc.) está socialmente, economicamente e culturalmente empobrecido”. Como assinala este autor, não é somente o mundo acadêmico que precisa das habilidades informacionais para o desenvolvimento de suas atividades, mas também os cidadãos comuns.

As habilidades na busca e uso da informação são essenciais para a realização das buscas acadêmicas, para a apropriação de conhecimentos, bem como para a tomada de decisões, e futuro exercício profissional. O desenvolvimento destas habilidades, de acordo com Araújo (2009, p. 4) “será uma grande aliada na formação desse profissional, permitindo melhor habilidade na realização de pesquisas e consequentemente maior colaboração com bibliotecário no desenvolvimento do conhecimento dos alunos”. Neste sentido, Cavalcante (2006, p. 56) complementa afirmando que, na formação acadêmica para a competência no uso de informação, as bibliotecas universitárias possuem papel de excelência na formação acadêmica, afinal no “universo do conhecimento e dos processos de pesquisa passam, necessariamente, pelo mundo da documentação” (CAVALCANTE, 2006, P. 56). Isto implica também na capacitação profissional do bibliotecário para lidar com a variedade de suportes, tipos de informação e modos de acesso, transferência, pesquisa, fontes, usos e treinamento de usuário.

Diante da importância dessas preocupações, próprias de educadores e profissionais da informação conscientes de seu papel na sociedade, o presente estudo visa contribuir com subsídios para análises institucionais acerca da competência informacional dos estudantes no decorrer da graduação.

4 PERCURSO METOLÓGICO

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com vistas a conhecer a frequência do comportamento informacional dos ingressantes e concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A escolha da abordagem quantitativa ocorreu, pois permite aplicação aos estudos descritivos da relação entre variáveis, em que procurou-se descobrir, classificar e quantificar frequências segundo Richardson (1989).

Após a autorização do colegiado do curso de Biblioteconomia, os estudantes selecionados para o presente estudo foram 20 ingressantes e 19 concluintes do curso. Dessa forma, foi elaborado um questionário composto por 13 questões, e aplicado aos acadêmicos no segundo semestre de 2013. Os respondentes concordaram com a participação, assinando um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A escala de Likert foi utilizada para mensurar as frequências dos comportamentos de acordo com as respostas ao questionário, no qual os participantes tiveram cinco opções e foram orientados que para responder às questões considerassem “0” quando nunca se comporta/sente/age daquela forma e “4” quando sempre se comporta/sente/age assim. As posições 1, 2 e 3 estabeleciam condições intermediárias entre estes dois extremos, ou seja, quando o comportamento/sentimento/ação do participante não pode ser expresso por nunca (0) ou por sempre (4), conseqüentemente escolhessem posições numéricas que expressassem o mais fielmente possível a frequência do seu comportamento/sentimento/ação para aquele enunciado. A escala de Likert permite apresentar um “escalonamento de opções ou afirmações a respeito do objeto de pesquisa, aos quais os respondentes devem optar por aquela que corresponde a sua atitude ou pensamento” (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 201).

A análise dos dados obtidos procedeu-se com o cálculo das médias que correspondem à frequência de comportamento apresentado de acordo com os objetivos da investigação. Utilizou-se a convenção de Bartalo et al. (2013, p. 10)

apresentada no Quadro 1, para categorizar as médias obtidas, uma vez que tratam de frequência de comportamento.

Quadro 1. **Categorias de intensidade de frequência de comportamento**

FREQUÊNCIA	INTENSIDADE
Média menor que 1,00	Baixa
De 1,10 a 2,00	Moderada
De 2,10 a 3,00	Alta
De 3,10 a 4,0	Altíssima

Fonte: Bartalo et al. (2013, p. 10).

Depois de obtidas as respostas dos participantes, estas foram transcritas para uma planilha do software MSEXcel e calculadas as médias por participante, por questão e por variável (bloco de questões para cada objetivo da pesquisa).

5 RESULTADOS

Em razão das questões terem sido elaboradas considerando os objetivos propostos para esta pesquisa, elas tiveram a finalidade de investigar os recursos informacionais e fontes utilizados, o nível com que determinam a natureza e extensão da informação que necessitam e se avaliam a informação que acessa. Sendo assim, de acordo com as respostas dos participantes para cada questão, foi possível verificar a média de frequência dos comportamentos nestes aspectos. Participaram desta pesquisa 20 alunos ingressantes e 19 concluintes, totalizando 39 participantes com idades que variaram de 19 a 59 anos, sendo que a média de idade foi de 30 anos.

5.1 Recursos e Fontes Informacionais

Na atual sociedade da aprendizagem, são inúmeros os recursos informacionais disponibilizados aos cidadãos para atender suas necessidades informacionais. Entre os principais visualizam-se as bibliotecas, que são verdadeiros centros de informação e a web, que possibilita a facilidade de acesso a informações que necessitam.

Percebe-se que tanto participantes ingressantes como concluintes do curso de biblioteconomia, exploram mais a web para realização de suas

atividades acadêmicas, do que a biblioteca. Sabe-se que a internet disponibiliza um grande volume de materiais e informações que são rapidamente encontrados o que não garante que sejam de qualidade e que sempre possam ser utilizados. De acordo com Varela e Barbosa (2012, p. 24) “a web 2.0, proporciona possibilidades variadas de acesso e intercâmbio de informações entre os diversos atores sociais, que produzem, usam e gerem a informação” além da praticidade e facilidade de uso na busca e recuperação da informação. A internet permite rapidez e acesso instantâneo à informação que necessitam.

Quanto às fontes informacionais, Pereira (2010, p. 179) ressalta que “quanto ao aspecto emocional, os sentimentos do indivíduo (muitas vezes baseados em experiências passadas) o alertam sobre sinais importantes e que influenciam na preferência e seleção de determinadas fontes de informação, mensagens e estratégias de busca”.

De acordo com os resultados apresentados na tabela 1, tanto ingressantes como concluintes possuem uma média que aponta maior frequência no uso do google, depois livros e revistas científicas. Percebe-se que a frequência de uso dos portais da capes, das revistas científicas da área e da universidade onde estudam é baixa entre os ingressantes, já os concluintes utilizam com frequência alta as revistas científicas, porém apresentam médias moderadas para o portal da Capes e portal de periódicos da Universidade o que chama atenção, visto que os portais são fundamentais às demandas acadêmicas, pois garantem o acesso às informações científicas atualizadas.

Tabela 1. Recursos e fontes informacionais.

Recursos e fontes informacionais	Biblioteca	Web	Google	Portal da Capes	Portal de Periódicos da Uel	Revistas Científicas da área	Livros	Média
Ingressantes	2,35	3,45	3,20	0,89	1,00	1,85	2,90	1,74
Concluintes	2,67	3,87	3,47	1,95	1,63	2,74	3,00	2,45

Fonte: Dados da pesquisa.

Para verificar as fontes informacionais utilizadas pelos acadêmicos, investigou-se a forma como relacionam as informações encontradas nas

diversas fontes e a frequência para este comportamento entre os ingressantes foi de 2,80 considerada uma média alta, enquanto os concluintes apresentaram a frequência de 3,63, considerada altíssima. Sendo assim, pode-se inferir que os acadêmicos sabem relacionar as informações encontradas nas diversas fontes para melhorar a qualidade de seus trabalhos acadêmicos. Isto pode significar que os participantes, ao longo da graduação, tem incorporado os princípios que regem o projeto pedagógico de desenvolver capacidades para “aprender a aprender”, serem autônomos e compreenderem a “provisoriidade da verdade científica” (Universidade Estadual de Londrina, 2005, p. 11).

5.2 Natureza e Extensão da Informação

Com o desenvolvimento da competência informacional, o individuo é capaz de reconhecer a importância da informação em sua vida e realizar a busca de acordo com suas necessidades informacionais, seja para resolver um problema, para tomar uma decisão, sanar dúvidas, reduzir incertezas, entre outros.

Para determinar a natureza e extensão da informação, foram investigadas, sobre as necessidades informacionais dos participantes, a relação estabelecida entre a informação encontrada, as buscas de informação realizadas e o reconhecimento da relevância e completude da busca, conforme resultados apresentados na tabela 2.

Tabela 2. **Natureza e extensão da informação.**

Natureza e extensão da informação	Relacionar as informações encontradas	Identificar as Necessidades Informacionais	Reconhecer a relevância da informação	Média
Ingressantes	2,85	2,80	2,95	2,78
Concluintes	3,50	3,47	3,53	3,32

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os participantes apresentaram uma frequência de comportamento alta e altíssima em relacionar, identificar e reconhecer quando a informação é relevante para suas pesquisas acadêmicas e necessidades pessoais, porém os

ingressantes apresentaram uma média levemente menor na frequência deste comportamento, conforme resultados que podem ser visualizados na Tabela 3.

Tabela 3. **Busca de Informações**

Busca de informações	Artigos recentes	Primeiros encontrados	Título, palavra chave e resumo	Ler artigos	Média
Ingressantes	2,75	1,45	2,65	2,30	2,29
Concluintes	2,84	1,74	3,37	2,37	2,58

Fonte: Dados da pesquisa.

Na busca de informação em base de dados, os participantes concluintes também apresentam média maior que os ingressantes, porém de acordo com os resultados obtidos na pesquisa, percebe-se que tanto os participantes ingressantes quanto os concluintes, apresentam alta frequência deste comportamento no processo de busca e recuperação da informação, uma vez que selecionam artigos recentes e refinam a busca através dos descritores, título, palavra chave e resumo, além da leitura que realizam dos textos encontrados. Isto pode significar que sabem a importância das estratégias de busca e seleção dos textos que utilizam em suas pesquisas. Outrossim, os resultados demonstram que também os concluintes possuem frequência de comportamento mais alta que os ingressantes, evidenciando a interferência do projeto pedagógico na formação acadêmica dos respondentes.

O desenvolvimento desta competência possui relevância, pois as consequências advindas da incapacidade de determinar a natureza e a extensão da informação que necessita se referem ao aumento de custos, por exemplo, pelo pagamento para ter acesso a muitos bancos de dados, bem como pelo desperdício de tempo para “realizar pesquisa sem objetivo bem definido, recuperando informação excessiva ou desnecessária” (COELHO, 2011, p. 176). Assim, em vista da grande variedade de fontes de informação disponíveis em distintos meios e formatos em razão do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (MATA, 2009, p. 48), torna-se relevante o resultado desta investigação que demonstrou que os acadêmicos pesquisados possuem a competência informacional, no que se refere a determinar a natureza e a extensão da informação que necessitam.

Avaliar a informação que encontra, não é tarefa fácil, visto que hoje há um crescente número de textos e materiais disponibilizados pelas novas tecnologias. Além de avaliar o conteúdo, fontes e autores da área, seguir recomendações e orientações dos docentes é importante nesta etapa de busca e também “determinar a responsabilidade intelectual da fonte, bem como identificar quem está disseminando essa informação ou quem a está disponibilizando” (TOMAÉL, 2001, p. 5). Para apresentar tais dados a tabela 4 foi elaborada.

Tabela 4. Avaliação da informação acessada.

Critérios de avaliação	Recomendações docentes	Comparação de fontes	Referências já utilizadas	Autores consagrados	Média
Ingressantes	2,75	2,50	2,40	2,55	2,55
Concluintes	3,11	2,63	3,21	3,42	3,09

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda com relação à avaliação da informação, quanto à anotação das referências, à análise das informações obtidas na internet e à segurança ao apresentar trabalhos com as informações encontradas, os participantes apresentaram as frequências de comportamento constantes na Tabela 5.

Tabela 5. Análise da informação acessada.

Análise do aluno em relação à informação que acessa	Anota as referências	Analisa as informações obtidas na Internet	Segurança ao apresentar trabalhos devido às buscas	Média
Ingressantes	2,25	2,85	2,65	2,58
Concluintes	3,11	3,53	3,11	3,25

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, em relação à capacidade de avaliar e analisar a informação acessada, verifica-se que os participantes possuem intensidade de frequência de comportamento considerada alta (2,10 a 3,00) ou altíssima (3,10 a 4,0). Esta intensidade de frequência destes comportamentos informacionais apresentados pelos graduandos é muito desejável, pois um baixo desempenho na avaliação e análise da informação pode induzir ao fornecimento de soluções impróprias ou

erradas aos indivíduos, o que pode causar perda de oportunidades (COELHO, 2011, p. 176).

De forma similar aos resultados anteriores, os ingressantes, embora possuam uma frequência de comportamento alta (2,10 a 3,00), apresentaram uma média inferior aos concluintes, o que demonstra a interferência proporcionada pelo projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia, uma vez que os concluintes estão há mais tempo sob esta influência.

6 CONCLUSÃO

É imprescindível que todos os acadêmicos tenham determinadas habilidades para identificar, buscar, reconhecer, analisar e avaliar a informação que necessitam de forma ética e crítica. Os participantes da pesquisa demonstraram possuir habilidades para a busca, uso e avaliação da informação que necessitam no seu dia a dia acadêmico. Em relação aos recursos e fontes informacionais utilizados, constatou-se que os participantes apresentaram frequência maior na utilização da web, internet, como google, os livros e bibliotecas ficaram atrás na preferência dos mesmos. Referindo-se ao processo de determinar a natureza da informação, reconhecendo as necessidades informacionais acadêmicas e a relevância da informação encontrada, os participantes tiveram uma média de frequência de comportamento alta e altíssima e considera-se que podem desenvolver esta habilidade, visto que os concluintes apresentam uma média superior.

Na avaliação das informações encontradas, percebeu-se que um dos critérios é seguir a orientação e recomendação dos docentes do curso de biblioteconomia, verificando autoria, fontes e as referências já utilizadas em pesquisas anteriores a fim de filtrar e selecionar as informações relevantes e confiáveis para suas atividades acadêmicas. Quanto a anotar as referências para avaliação da informação, os resultados apontaram para uma segurança ao apresentar trabalhos com as informações encontradas e obtidas na internet, pois consideram saber avaliar quais são as informações mais relevantes para seus trabalhos.

Os participantes concluintes apresentaram frequência de comportamento maior em todos os itens investigados, ao que se pode inferir que o curso de biblioteconomia contribui para o desenvolvimento da competência informacional nos acadêmicos. Assim os docentes, bibliotecários e o próprio curso de biblioteconomia, possuem papel fundamental na formação dos acadêmicos, congregados no projeto pedagógico do curso que orienta para a autonomia do ser humano na medida em que elege o *aprender a aprender* como pressuposto da educação. Deste modo, acredita-se que os resultados desta pesquisa possam servir como base para estudos posteriores na área de competência informacional dos acadêmicos de biblioteconomia, bem como de outros cursos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION - ALA. **Presidential committee on information literacy**: final report. Chicago, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlstandards/informationliteracycompetency.htm>>. Acesso em: 10 set. 2013.

ARAÚJO, Darlene D. Nunes. **Estudo da competência informacional dos professores da 4ª série do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Garça – SP**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Unesp, Marília, 2009.

BARTALO et. al. Comportamento e competência informacionais da comunidade discente na Universidade Estadual de Londrina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14, 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

BARTALO, Linete; DI CHIARA, Ivone Guerreiro; CONTANI, Miguel Luiz. Competência informacional: suas múltiplas relações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 24, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/596/41>>. Acesso em: 20 out. 2013.

BORGES, Jussara et al. Competências infocomunicacionais: um conceito em desenvolvimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Castelo Branco, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php.tpbc/article>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

BRASIL. Sociedade da Informação no Brasil. **Livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

CAVALCANTE, Lúcia Eugénia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, dez. 2006. Disponível em: <www.febab.org.br/rbbd/ejs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/175>. Acesso em: 21 set. 2013.

COELHO, Marlene Morbeck. Competência informacional no ambiente de trabalho: percepção do bibliotecário de órgão público. **Liinc em Revista**, v.7, n.1, março 2011, Rio de Janeiro, p. 170-196.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008.

FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2001.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2013.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 21-46, dez. 2006.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília. 2009.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PEREIRA, Frederico César Mafra. Necessidades e usos da informação: a influência dos fatores cognitivos, emocionais e situacionais dos gerentes. **Revista Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 176-194, set./dez. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**: convite á viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista do Projeto Pedagógico**, São Paulo, p. 34-37, 2007. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

TOMAÉL, Maria Inês. **Avaliação de fontes de informação na internet**: critérios de qualidade. UFPR, 2001, p. 1-14. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:W_8xpxykiAJ:www.brapci.ufpr.br/download.php%3Fdd0%3D13475+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 5 jan. 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia**. Londrina: UEL, 2005.

VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Trajetórias cognitivas subjacentes ao processo de busca e uso da informação: fundamentos e transversalidades. **Encontros Biblio**: Revista Eletronica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. esp. 1, p. 142-168, 2012.

WILSON, Thomas D. Models in information behaviour reserch. **Journal of Documentantion**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

